



CLEITON MARTINS RAMOS

**O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA FAMÍLIA
E DA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO PROTAGONISTA.**

REDENÇÃO - CE

2025

CLEITON MARTINS RAMOS

**O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA FAMÍLIA
E DA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO PROTAGONISTA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado à
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (Unilab) como parte dos requisitos para a obtenção do
Título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa, sob a orientação
do Prof. MSc. Henrique Gomes da Silva Junior.

REDENÇÃO - CE

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Ramos, Cleiton Martins.

R134m

O menino que descobriu o vento: uma análise do papel da família e da comunidade na formação educacional do protagonista / Cleiton Martins Ramos. - Redenção, 2025.

23f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof. MSc. Henrique Gomes da Silva Junior.

1. Literatura sul-africana. 2. Análise literária. 3. Educação. I. Título

CE/UF/BSP

CDD AS823

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO PROTAGONISTA.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa, sob a orientação do Prof. MSc. Henrique Gomes da Silva Junior.

Data da aprovação: 27 de Maio de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof: MSc. Henrique Gomes da Silva Junior (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

Prof. Dr. Tiago Martins da Cunha
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é reflexo de um sonho realizado e diante de muito sacrifício venho agradecer primeiramente a minha pessoa por ter enfrentado essa jornada e a Deus por ter me dado sabedoria, força e coragem para enfrentar essa longa jornada para obter a minha primeira graduação.

Agradeço aos meus familiares que nunca me deixaram desistir, sempre me dando aquela palavra de incentivo de seguir com a realização deste sonho, hoje realizado.

E não poderia deixar de citar os amigos que vida me deu ao longo do curso, um grupo que denominamos de *Come to Auroras*, agradecer pelas inúmeras risadas que só faziam sentido na entre nós mesmos, conselhos e principalmente por não deixar que eu desistisse de concluir a tão sonhada graduação.

Agradeço ao meu professor e orientador MSc. Henrique Gomes da Silva Junior pela paciência e disponibilidade e em acreditar no potencial desta pesquisa.

Por fim agradeço a UNILAB e a todos os professores que através desta instituição e de seus ensinamentos me fizeram obter o título de graduado.

*A educação é o nosso passaporte para o futuro,
pois o amanhã pertence às pessoas que se
preparam hoje.*

Malcolm X

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do protagonista no romance *O Menino que Descobriu o Vento* (2009), a partir de sua relação com a família e a comunidade. A obra, baseada na história real de William Kamkwamba e escrita por Bryan Mealer, narra a luta do personagem para proporcionar melhores condições de vida às pessoas de sua região. Partimos da hipótese de que tanto sua família quanto a comunidade da qual faz parte atuam como agentes externos decisivos para a educação e a autonomia do protagonista como meio de transformar a situação precária em que viviam. William cresce na comunidade rural de Masitala, na periferia de Wimbe, no Malaui, enfrentando dificuldades econômicas e sociais causadas por uma grave seca. Esses fatores se mostram determinantes para a transformação do personagem, que passa de um garoto com uma vida simples, como a maioria das crianças — brincando e fazendo descobertas — para um jovem inventor criativo, capaz de realizar algo que revolucionaria para sempre sua vida e a de todos ao seu redor. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, de natureza interpretativa, foi realizada por meio do estudo da obra literária, embasada nas reflexões de Brait (2017) e Cândido (2011) sobre personagens ficcionais, bem como nas pesquisas de Freire (1996) e Vygotsky (1991) sobre o papel da sociedade no processo de aprendizagem do aluno. Esses referenciais teóricos são considerados fundamentais para compreender como sua família e a comunidade contribuíram para a educação e amadurecimento do protagonista ao longo da narrativa.

Palavras-chave: O menino que descobriu o vento. Análise literária. Educação. Protagonista.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the construction of the protagonist in the novel *The Boy Who Harnessed the Wind* (2009), based on his relationship with his family and community. The work, based on the true story of William Kamkwamba and written by Bryan Mealer, recounts the character's struggle to provide better living conditions for the people in his region. We start from the hypothesis that both his family and the community to which he belongs act as decisive external agents in the protagonist's education and autonomy, serving as a means to transform the precarious situation in which they lived. William grows up in the rural community of Masitala, on the outskirts of Wimbe, in Malawi, facing economic and social difficulties caused by a severe drought. These factors prove to be decisive in the transformation of the character, who evolves from a boy with a simple life—like most children, playing and making discoveries—into a creative young inventor, capable of accomplishing something that would forever revolutionize his life and the lives of everyone around him. This qualitative and interpretative research was conducted through a study of the literary work, grounded in the reflections of Brait (2017) and Cândido (2011) on fictional characters, as well as in the studies of Freire (1996) and Vygotsky (1991) on the role of society in the student's learning process. These theoretical frameworks are considered fundamental for understanding how William's family and community contributed to his education and development throughout the narrative.

Keywords: The Boy Who Harnessed the Wind. Literary analysis. Education. Protagonist.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONTEXTO DA OBRA E DO AUTOR.....	12
3. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

As obras literárias dialogam e são influenciadas diretamente pelo contexto social e histórico em que estão inseridas. Existem diversos exemplos de narrativas que não apenas são moldadas pelo ambiente a qual pertencem como também contribuem para influenciar relações sociais e a própria linguagem. Uma vez que nos identificamos com temas, acontecimentos e personagens da literatura, é seguro dizer que trata-se de uma arte que faz representações das nossas experiências individuais e coletivas. O livro *O menino que descobriu o vento* (2009) de autoria de William Kamkwamba e Bryan Mealer, não é apenas uma ficção baseada em eventos vividos por Kamkwamba, mas um recorte social que revela uma história de superação, sobrevivência e da influência dos laços familiares no processo de aprendizagem e desenvolvimento do protagonista.

O enredo narra a trajetória de William Kamkwamba, um jovem morador da periferia de Wimbe, no Malawi, que, mesmo enfrentando a pobreza e tendo acesso limitado à educação formal devido à falta de recursos financeiros, promoveu uma verdadeira transformação em sua vida com a ajuda de seus familiares e amigos. Ao perceber a necessidade de agir para enfrentar o sofrimento causado pela fome — consequência de uma seca devastadora —, surge a motivação para mudar as condições da sua comunidade. No entanto, o protagonista não trilhou esse caminho sozinho: contou com o apoio de sua família e de amigos tanto na busca por conhecimento quanto na coleta de materiais e recursos, o que foi fundamental para que pudesse criar um moinho movido à eletricidade para ajudar no abastecimento das casas.

É a partir dessa premissa que este trabalho se fundamenta para analisar o texto literário, com o objetivo de verificar como a família e a comunidade desempenham um papel fundamental na educação e na autonomia de William. Ao realizarmos uma análise prévia da narrativa, foi possível perceber que o protagonista, incentivado por sua família e por algumas pessoas da comunidade, consegue dar continuidade aos estudos, mesmo diante de muitos obstáculos, e amadurece de uma criança inocente para um adolescente engajado com os problemas coletivos.

No primeiro tópico intitulado “Contexto da obra e do autor”, falaremos sobre as principais temáticas abordadas na obra em questão, relacionando-as com o foco da presente pesquisa. Já em “A construção do protagonista”, propomos uma análise de passagens específicas do romance que retratem a trajetória de William dentro da narrativa e a relação mútua de incentivo e aprendizado que ele mantém com as pessoas daquele lugar. Para tanto, utilizaremos os estudos de Cândido (2011) e Brait (2017) sobre a construção do personagem

literário no romance, bem como as pesquisas de Freire (1987) e Vygotsky (1991) acerca da importância da realidade social do aluno como elemento mediador no processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, em “Considerações finais”, refletimos sobre como o protagonista de *O menino que roubou o vento* transforma a realidade ao seu redor não apenas por meio de seu esforço e estudo autônomo, mas também graças ao apoio de agentes externos, como a família e a comunidade, que desempenham um papel fundamental em seu amadurecimento pessoal e social. Desse modo, a narrativa evidencia que o processo educativo não se restringe ao ambiente escolar, mas é atravessado por relações afetivas que fortalecem a construção da autonomia do personagem principal e do seu comprometimento coletivo.

2. CONTEXTO E OBRA DO AUTOR

Nascido em 1987, William Kamkwamba cresceu perto da aldeia de Wimbe, na região central do Malaui. Filho único entre seis irmãs, era frequentemente chamado de *El Bambo*, uma expressão que significa “*Ei, homem, lamento por você*”. Proveniente de uma família de agricultores de subsistência, que cultivava principalmente *chimanga* (milho), sua infância foi marcada por dificuldades sociais e econômicas, agravadas por eventos climáticos extremos. O excesso de chuvas, seguido por uma intensa seca, devastou os campos de plantação, provocando uma grave crise social nos anos de 2001 e 2002.

Mesmo com o abandono forçado da escola por falta de dinheiro para pagamento das mensalidades, por consequência da seca, todo e qualquer recurso que ainda existisse era para prover o sustento da família. Isso não foi motivo para que William deixasse de lado sua vontade de aprender. Pelo contrário, essa situação serviu como combustível para que ele buscasse conhecimento por conta própria. Foi assim que, ao frequentar a biblioteca, encontrou o livro *Using Energy*, que se tornou a base para a invenção de um moinho que transformou a sua vida e da sua comunidade.

Logo, sua invenção ganhou reconhecimento internacional, proporcionando-lhe bolsas de estudo e a oportunidade de atuar como palestrante na renomada conferência TED (*Technology, Entertainment, Design*). William também concedeu entrevistas a rádios locais e teve a chance de conhecer de perto tecnologias utilizadas em países desenvolvidos.

O Menino que Descobriu o Vento (The Boy Who Harnessed the Wind) publicado em 2009 é um livro que narra a trajetória de William Kamkwamba, contando parte de sua infância através de acontecimentos que mudaram a sua vida como o abandono da escola, o seu esforço para estudar de forma independente e a ajuda que recebeu da comunidade para desenvolver o moinho. Narrado em primeira pessoa, o livro traz consigo discussões políticas e sociais sobre a situação real de uma parcela considerável de moradores daquela região.

Conforme destacam Mohammandian e Gazzaz (2022), o livro apresenta um retrato vívido das duras condições enfrentadas pela maioria das famílias no Malaui, marcadas por trabalho intenso e escassez de conforto. A narrativa também estabelece uma ligação clara entre a pobreza e a dificuldade dos cidadãos em acessar direitos básicos, como saúde e educação. Em termos literários, esses desafios servem como conflito principal que impulsiona o protagonista a tomar decisões para solucionar os problemas que afligem seu povo.

Além de abordar temas amplamente discutidos como pobreza, desigualdades sociais e crise ambiental, segundo Mohammandian e Gazzaz (2022) a narrativa também faz uma crítica sutil ao currículo educacional das escolas da região. O texto deixa subentendido que os cursos voltados para a agricultura são bastante básicos e não aprofundam o conhecimento dos estudantes sobre estratégias de cultivo que seriam benéficas para o ambiente do Malaui. Isso revela uma crítica à desconexão entre o sistema educacional e as reais necessidades da população local, evidenciando a falta de um ensino contextualizado que promova soluções eficazes para os desafios enfrentados por aquela comunidade.

Embora exista uma crítica ao sistema educacional na obra, é importante lembrar que, no geral, a narrativa exalta a importância da educação para a formação do sujeito, uma vez que conta como o protagonista, com o incentivo da sua família e da comunidade, consegue estudar para construir a invenção que mudaria suas vidas. Vale ressaltar que compartilhamos da ideia de que a educação pode ser transformadora, não apenas no sentido acadêmico, mas também como ferramenta de superação das barreiras sociais e econômicas.

O Menino que Descobriu o Vento (2009) tornou-se um grande sucesso de vendas desde seu lançamento, conquistando leitores ao redor do mundo. O livro não apenas alcançou milhões de exemplares vendidos, mas também gerou um impacto significativo em outras narrativas, inspirando inclusive uma adaptação cinematográfica homônima lançada em 2019. A partir de uma história de inovação e perseverança, a obra também pode ser entendida como uma referência para discussões sobre políticas sustentáveis, especialmente no que se refere ao uso de energias renováveis e à importância de soluções tecnológicas locais para problemas globais (Mohammandian; Gazzaz, 2022). Isso revela que o incentivo à práticas educacionais comprometidas com o desenvolvimento crítico dos jovens é capaz de mudar não apenas a vida dos alunos, mas de muitas pessoas que fazem parte do seu convívio social.

3. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA

O Menino que Descobriu o Vento (2009), de William Kamkwamba não é apenas uma narrativa de cunho autobiográfico, mas sim uma leitura que induz o leitor a fazer uma reflexão profunda sobre a importância do acesso à educação. Por meio da história de Kamkwamba e sua família, a narrativa revela como fatores políticos e sociais são agentes decisivos na formação educacional de crianças e adultos. Temas como autodidatismo, determinação e a importância que a educação tem na transformação intelectual do indivíduo são marcantes na obra em questão.

Vale lembrar que, embora baseado em fatos reais da história de vida de Kamkwamba, o romance não deixa de ser uma obra de ficção. O fato do romance apresentar falas diretas dos personagens pode distanciar a narrativa de seu caráter autobiográfico. Mas o distancia em partes, pois, assim como nos revela Arfuch (2010), a própria autobiografia transita entre a realidade e a ficção. Segundo o autor, é muito difícil definir o autor que escreve do personagem que fala no livro “porque não existe coincidência entre a experiência vivencial e a totalidade artística (Arfuch, 2010, p. 55). Em outras palavras, não saberemos se todos os eventos que Kamkwamba diz ter presenciado condizem com uma “realidade”, mas ainda assim podemos compreender esses acontecimentos dentro de um contexto verossímil, demonstrando sua relação com experiências observáveis na nossa sociedade.

Desse modo, tanto autor como personagem vivem nesse limite indefinido entre ficção e realidade. No momento que o personagem se expressa, “a narrativa pode assumir diversas formas: diário íntimo, romance epistolar, memórias, monólogo interior. Cada um desses discursos procura presentificar a personagem, expondo sua interioridade de forma a diminuir a distância entre o escrito e o “vivido” (Brait, 2017, p.50). De maneira geral são elementos que formam as histórias em sua totalidade. Portanto, William, o personagem existe em realidades conectadas que funcionam de maneiras semelhantes e que até se influenciam mutuamente.

A narrativa traça a trajetória de William, que, enquanto criança, levava uma vida relativamente comum — entre brincadeiras, ajudava o pai na plantação de *chimanga* (milho) e frequentava a escola primária, que na época era gratuita. Após concluir essa etapa, William realizou o teste de admissão para o ensino secundário, mas conseguiu frequentar apenas alguns dias de aula. Devido à seca e à escassez de recursos financeiros, sua família não pôde arcar com as mensalidades, impossibilitando-o de continuar os estudos.

Mesmo com o pouco conhecimento adquirido, William conseguiu construir um gerador eólico utilizando peças de sucata. Com a junção de outros materiais reciclados, ele concluiu a invenção de forma extremamente artesanal e conseguiu gerar eletricidade a partir do vento para iluminar sua casa. Apesar dos benefícios trazidos por sua criação, algumas pessoas da comunidade o criticavam, afirmando que seu “vento elétrico” afastava as nuvens de chuva. Acreditavam que, quanto mais rápido as hélices girassem, mais as nuvens carregadas se afastavam, prejudicando suas plantações ao impedir a chegada da tão necessária chuva.

No entanto, apesar das críticas de parte da comunidade, William contou com o apoio de pessoas próximas que acreditaram em seu potencial. Alguns membros de sua família e várias pessoas da vila o incentivaram, oferecendo palavras de encorajamento e recursos essenciais na sua educação e concretização do projeto.

Desde muito antes dos acontecimentos que marcaram a vida de William, é possível perceber que o protagonista sempre manteve um forte elo de ligação com a família e um amigo em específico. Ele considera que eles são fortes enquanto um grupo e revela que estavam frequentemente juntos, como podemos observar pela descrição feita pelo narrador: “Éramos um forte bando de três: eu, Geoffrey e nosso amigo Gilbert, quando Geoffrey e eu cansávamos de brincar íamos a casa de Gilbert” (Kamkwamba; Mealer, 2021, p. 19).

Por fazerem parte de uma comunidade muito pobre, Kamkwamba e seus amigos não tinham dinheiro disponível para comprar brinquedos, então improvisaram, construindo-os com materiais comuns que encontravam. A partir disso, é possível fazer algumas reflexões: a primeira é que a escassez de recursos esteve presente na vida de William desde muito cedo; a segunda é que esses desafios foram capazes de aguçar não apenas a criatividade do protagonista, mas também a das outras crianças que, em uma perspectiva mais ampla, representam a força do trabalho coletivo.

Sei que na América se pode comprar caminhões de brinquedo numa loja. No malawi, construímos nossos próprios com cartões de shake-shake e pedaços de arame. Os eixos das rodas eram pedaços de arame que comprávamos colhendo mangas e para as rodas usávamos tampas de garrafas. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.21)

William continua demonstrando sua criatividade, agora não mais apenas com brinquedos, mas com armadilhas de caça criadas por ele mesmo, utilizando restos de materiais encontrados pelo caminho. Indo ainda mais longe, ele consegue fabricar facas, sempre recorrendo a materiais obtidos de forma aleatória. Diante dessas circunstâncias, é possível perceber que William seguia se desenvolvendo como um jovem inventor. Embora essas criações possam parecer insignificantes ou de pouco valor, para ele representavam meios de

subsistência, ressaltando sua capacidade criativa de transformar restos em objetos úteis para sua própria vida.

Como sempre, eu levava minhas ferramentas e o material para montar a armadilha dentro de um saco de tecido amarrada na ponta da enxada. Dentro havia um tubo de borracha de bicicleta, um pedaço pequeno de arame que eu cortava do varal de roupas minha mãe, um punhado de palha de milho que chamávamos de gaga e quatro tijolos pesados. Eu também carregava duas facas que eu mesmo fizera. A primeira feita com um pedaço espesso de chapa de ferro. Primeiro desenhei um padrão no metal: em seguida, usei pregos e fiz furos em toda a borda, depois arranquei todos com uma chave inglesa. Afiei o metal em uma pedra lisa. Para o cabo embrulhei metade de baixo com sacolas de plásticos jumbos que derreti sobre o fogo para endurecê-las. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.34)

William despertou seu interesse pela ciência ainda muito cedo, na companhia de seu primo Geoffrey. Ambos demonstravam grande curiosidade sobre o funcionamento do rádio e, de forma autodidata, começaram a realizar testes, aprendendo espontaneamente os princípios que explicavam seu funcionamento e conseguindo responder muitas das próprias dúvidas.

Com o sucesso obtido nessa descoberta, William e Geoffrey ficaram conhecidos em sua comunidade. Montaram uma pequena oficina no quarto de casa e passaram a consertar rádios quebrados, utilizando peças reaproveitadas de outros aparelhos. As pessoas vinham até eles relatando problemas com seus aparelhos, e os dois ofereciam soluções eficazes, conquistando respeito e admiração das pessoas: “-Vejam esses pequenos cientistas! – Disse um homem. Então: - Sigam em frente garotos e um dia terão um bom emprego” (Kamkwamba; Mealer, 2021, p. 40). Essa forma de incentivo vindo de uma pessoa da comunidade é muito importante para o desenvolvimento intelectual dos personagens, pois evidencia que o trabalho que estão desempenhando está, de fato, contribuindo para o bem-estar da comunidade.

Vale lembrar que o desenvolvimento cognitivo e comunicativo do indivíduo é diretamente influenciado por práticas sociais. A criança fortalece seu aprendizado à medida que tem contato, por exemplo, com discursos externos. Vygotsky deixa claro que ao mesmo tempo que a criança atribui significados próprios sobre o mundo ao seu redor, esse processo está sujeito à influência das próprias relações sociais as quais ela se depara na realidade.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (Vygotsky, 1991, p.24)

Vygotsky defende que o desenvolvimento humano é social desde o início, mediado pelas interações com outras pessoas e moldado pela cultura. A criança se torna um sujeito ao

mesmo tempo individual e coletivo, construindo seu pensamento com base no que aprende com os outros. Desse modo, é lógico afirmar que, se houver um ambiente social com condições básicas de incentivo e encorajamento do aprendizado, ou seja, se isso torna-se um elemento cultural aceitável dentro de uma realidade, a criança terá seu aprendizado inevitavelmente moldado por ele.

No entanto, esse incentivo não ocorre apenas no nível do discurso, mas a partir de práticas sociais significativas que a criança observa ao seu redor. Portanto, quando a narrativa deixa claro que William desde criança está inserido em um ambiente onde as pessoas constroem seus próprios brinquedos e utensílios, ela demonstra que esse personagem se sente influenciado por essa cultura que, por sua vez, contribui para o despertar do seu espírito inovador.

Desse modo, o protagonista, inserido nesse ambiente de descoberta, tem sua curiosidade gradativamente estimulada, que o faz questionar sobre o funcionamento das coisas no espaço. Em diversos momentos, a narrativa evidencia que William sente um desejo constante de investigar as leis que governam a natureza.

De tudo que me representava curiosidade, o que mais me intrigava eram os dínamos. Pareciam garrafinhas de metal que ficavam presas à roda de uma bicicleta. Sempre tinha visto em Wimbe, mas nunca soube qual era sua função. Uma noite um amigo de meu pai chegou dirigindo uma bicicleta com o farol aceso, assim que ele desceu a luz apagou. O que faz ela apagar? Perguntei, não o tinha visto mexer em um interruptor, então ele respondeu. O dínamo, é que eu parei de pedalar. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p. 41)

Isso leva William a dar os passos iniciais para dominar e entender a geração de eletricidade. Determinado a compreender o funcionamento do dínamo, ele examina uma bicicleta, seguindo os fios que estavam conectados até o aparelho e, empolgado com uma possível descoberta, chama seu amigo Geoffrey para realizarem juntos alguns testes com um rádio.

- Bambo, traga-me um de nossos rádios - eu disse. - Um que funcione. Estou perto de descobrir algo importante! Conectei os dois fios do dínamo aos polos positivo e negativo do rádio - no lugar onde ficam as pilhas. Tudo bem Geoffrey comece a pedalar. Quando Geoffrey girou a roda, nada aconteceu, então peguei os fios do rádio e conectei-os ao farol. Quando Geoffrey pedalou a luz piscou. Sr. Geoffrey, o experimento mostra que o dínamo e a luz estão funcionando corretamente, então por que o rádio não toca? - Hum ele disse. - Tente enfiar os fios em outro lugar. Apontou para uma pequena entrada onde estava escrito "AC". Tente aqui ele disse, dito e feito, quando enfiei os fios na tomada o rádio ressuscitou. - Tonga! - ele gritou. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p. 42)

É possível perceber que William tem a iniciativa de investigar a geração de energia, mas é com a ajuda de seu amigo Geoffrey, que lhe oferece uma sugestão, que ele avança em sua descoberta. Nesse sentido, torna-se evidente que o conhecimento é socialmente construído, já

que é por meio das interações que desenvolvemos não apenas diferentes formas de entender o mundo e a linguagem, mas também de compreender o nosso próprio lugar nele. Vygotsky destaca que, à medida que aprendemos com esses agentes externos, vamos construindo um conhecimento próprio que nos permite agir de forma autônoma diante do mundo.

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas e depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vygotsky, 1991, p.41)

Se a construção do conhecimento ocorre primeiramente no nível social, é seguro afirmar que há uma troca de informações durante o processo de interação. Ou seja, dependendo do desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, ele também pode ser uma fonte de saber para outras pessoas. Nesse sentido, é interessante notar que, no romance, William oferece uma forma de conhecimento a Geoffrey, ao mesmo tempo em que Geoffrey contribui para o conhecimento de William.

O envolvimento de William com agentes motivadores internos e externos até aqui, seu primo Geoffrey e seu amigo Gilbert, tem se tornado âncoras de incentivo e desenvolvimento enquanto se aprendem trocando ideias. De fato, o envolvimento entre pessoas é essencial é um importante caminho que ajuda no crescimento interior do ser humano.

É notável que William é incentivado na sua busca por conhecimento, quando ele se direciona à biblioteca, ele é bem recebido pela Sra. Sikelo que era professora de Inglês e bibliotecária da escola. Um agente externo incentivador que o recebe muito bem, lhe apresentando a fonte de conhecimento que ele tanto buscava, os livros. O fato de através dela ele conseguir livros emprestados é um grande incentivo para ele despertar seus conhecimentos até chegar em algo que lhe fosse de total interesse. Seu fiel amigo Gilbert como sempre continua a incentivar e ajudar William com seus estudos sozinho, até aqui William ainda não pode frequentar a escola, como Gilbert ainda frequenta, ele repassa tudo aprendeu em suas aulas de forma espontânea para William.

Gilbert se ofereceu para me ajudar nos meus estudos independentes. Todos os dias, depois das aulas, ele chegava e me explicava as lições. O que vocês aprenderam em ciências? Perguntei. Tipos de clima. Posso copiar suas anotações? Claro. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p. 96)

William começa a pôr em prática a construção de um pequeno moinho de vento para testes, se utilizando de materiais recicláveis. Sua mãe chega a reclamar da bagunça feita por ele na construção do moinho. Ele tenta explicar para ela que é descrente com suas explicações e no que ele pretende fazer, mas sem êxito.

- O que está acontecendo com você? – Ela disse. – Seus amigos não se comportam dessa maneira. Quer dizer, olhe este quarto! Parece o quarto de um louco. Só os loucos coletam lixo. Naquela noite ela reclamou ao meu pai: - Desse jeito ele nunca vai encontrar uma esposa. Como ele vai cuidar de uma família? – Deixe o menino em paz – disse meu pai. – Vamos esperar o que ele tem na manga. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.122)

Podemos perceber a atitude da mãe do protagonista como uma forma de desencorajar o personagem com o estudo do seu projeto. Pode parecer que a fala vá ao contrário do pensamento de William com a sua preocupação em relação a encontrar uma esposa, mais não é apenas encontrar uma esposa mais sim também prover o seu sustento o que vai de encontro com o pensamento de William. Teóricos da educação e da psicologia como Freire (1996) e Skinner (2003) falam sobre como alguns reforços negativos e punições podem ser danosos para o processo de aprendizagem de uma criança, bloqueando a sua motivação e até a criatividade.

No entanto, é importante ressaltar que não tentamos aqui fazer um esforço para vilanizar a mãe do protagonista. Vale lembrar que essa personagem está também inserida em um contexto de escassez de recursos e, desse modo, tanto se esforça para encontrar formas de sobrevivência como também deseja que a família procure maneiras de sobreviver nesse cenário a ponto de fazer com que seus familiares abram mão de outros desejos. Nesse sentido, a teoria das necessidades de Maslow consegue fazer referência a atitude da mãe. Segundo Maslow, elas são organizadas em partes que ele considera como hierarquias, partindo do ponto mais básico, a necessidade de comida, até o ponto mais alto das realizações humanísticas como espontaneidade e resolução de problemas.

Este grupo é considerado mais preponderante que os outros, ou seja, se está faltando tudo na vida de uma pessoa, provavelmente, a sua motivação será baseada nas necessidades fisiológicas. Se todas as necessidades não estão satisfeitas e o organismo é dominado por uma das necessidades fisiológicas, as outras serão colocadas em segundo plano e todos os atos do ser humano serão para satisfazer tal necessidade fisiológica. (Maslow *apud* Ferreira et. al, 2010 p.6).

Na coleta por materiais necessários e na companhia de seu amigo Gilbert, eles coletam tudo de necessário à sua construção e obtendo o esperado sucesso, isso os levaria ao segundo passo a construção do moinho de vento definitivo. Vale destacar que a criatividade está ligeiramente entrelaçada à curiosidade, mostrando que se pode ir mais além do que se imagina. Freire (1996, p.18) nos lembra que não há “criatividade sem a curiosidade que nos move e que

nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.” Criatividade e curiosidade são peças que se encaixam e diante da falta de matéria prima adequada para se construir algo, William se recria com restos de peças descartadas para construir seu moinho de vento.

O Moinho funcionou como esperado, William e Gilbert comemoraram o sucesso de sua construção. A parceria no desenvolvimento do equipamento foi um dos pontos que fez com que William não desistisse em momento algum de seu propósito, deixa claro que mesmo que o apoio venha de uma fonte externa, o que é relevante nesse momento é a junção de ambos para a construção do conhecimento mútuo. O pai de William dentro da narrativa é agente de grande importância para com a educação de William, mesmo ele estando fora da escola por não ter conseguido pagar as mensalidades, ao invés de leva-lo para o campo entrega para ele alguns kwachas para que ele pudesse comprar caderno e lápis. Sua mãe por outro lado compra sabão para a limpeza das manchas amareladas em sua única camisa branca. Esta ida a escola vem no ano seguinte após a forte seca, então ele consegue frequentar por alguns dias até ser descoberto pelo diretor da escola.

Sem poder frequentar a escola, o que lhe resta é voltar para a construção do seu moinho de vento. Assim ele volta a frequentar o ferro velho e coletar peças e da continuidade com seu ambicioso projeto. Diante da falta de umas das principais peças que ele precisa, está a bicicleta de seu pai, que depois de uma longa conversa e várias tentativas seu pai se dá por vencido e resolve ceder como forma de incentivar em seu projeto, desta forma demonstra confiança no seu filho para ele mostrar do que é capaz.

- Eletricidade! Eu disse, abrindo os braços como um mágico. – Água! Meu pai balançou a cabeça. – Filho por favor, não quebre minha bicicleta, já perdi tantos rádios... Além do mais um dia vamos usar isso. Usar para que? Pensei, para pedalar oito quilômetros para comprar querosene para as lanternas que nos fazem mal, quando poderia ter luzes de graça? Oh, levei um tempão para convencer meu pai a desistir daquele pedaço de lixo! Devo ter implorado por uma hora. – Tenho um plano, insisti. – Deixe-me tentar. – Pense poderíamos ter luzes! Poderíamos bombear água e ter uma colheita extra! Nunca mais ficaremos com fome> Ele considerou isso por um tempo e realmente cedeu. – Tudo bem, talvez você esteja certo. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.119)

O pai continua forte no incentivo com William deixando ele fique em casa para se dedicar ao seu trabalho, isso enquanto suas irmãs o questionam.

William tem um projeto – disse meu pai. – E se ele estiver realmente perdendo tempo, acabara descobrindo que estava errado. Com a benção de meu pai, passei manhãs e tardes planejando meu moinho de vento. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.120).

Ao longo de sua jornada, William teve poucas pessoas que o apoiaram, o que poderia ter dificultado, mas pelo contrário, sua parceria era firme, mesmo William não podendo

frequentar a escola seu amigo que frequenta sempre está lhe repassando o que aprenderá durante as aulas, lhe acompanhando na ida à biblioteca. Embora com a partida de seu primo para trabalhar, Gilbert está ali com ele e agora seu pai entra nesse círculo motivador.

William ainda precisava de uma peça do dínamo para completar seu projeto e não tinha dinheiro para comprar, mais uma vez salvo pelo seu fiel amigo Gilbert que o compra e cede para que ele conclua sua invenção. O incentivo não acontece apenas na forma de companheirismo, na ida a biblioteca e na coleta de sucatas, ou até mesmo em brincadeiras, mas o amigo gasta seu próprio dinheiro para que ele termine seu trabalho.

Gilbert se virou e perguntou: - Quanto você quer para vender o dínamo? - Ele perguntou. - Não Gilbert eu não tenho nenhum... - Quanto? - Gilbert disse novamente. O cara recusou no início, mas finalmente cedeu. Ninguém era tolo suficiente para recusar dinheiro naquela época. - São duzentos kwachas - disse ele com a lâmpada. - Ainda tenho algum dinheiro do meu pai - disse-me Gilbert. - Vamos usá-lo para comprar o dínamo. Vamos terminar o moinho de vento. (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.126)

O moinho de vento está pronto. Agora tem o problema para erguer, além de ser grande e pesado ela necessita de ajuda para colocar de pé o resultado do seu trabalho. E quem aparece para lhe ajudar é seu amigo Geoffrey.

- Eh, cara, bem na hora eu disse. - Este é o mesmo projeto que você estava trabalhando? - Yah, é isso, estou feliz que esteja aqui amigo. Ajude-me a levantar essa coisa (Kamkwamba; Mealer, 2021, p.129).

William fica eufórico com o resultado, a máquina funciona, agora ele precisa criar uma torre maior de forma definitiva para a instalação de sua máquina. Os amigos Gilbert e Geoffrey estão com ele até o final, essa parceria é um combustível que eleva sua autoestima. William e seus dois amigos foram as únicas pessoas responsáveis por erguer aquela pesada máquina para que William colocasse o seu plano em prática. Desse modo, com a ajuda da sua família e da sua comunidade o moinho passa a funcionar e gerar energia para auxiliar na lavoura. Freire (1996, p.39) afirma que “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Assim, durante a trajetória de William sua educação fora da escola foi construída de forma compartilhada entre seus amigos, isso possibilitou que seu projeto mesmo diante das adversidades pudesse ser concluído.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à educação constitui um dos direitos fundamentais do ser humano. No entanto, esse direito ainda enfrenta sérias limitações em decorrência de diversos fatores, entre eles o contexto sociocultural de determinadas regiões, como as áreas rurais do continente africano. Nessas localidades, a vulnerabilidade social, econômica, política e climática compromete significativamente o acesso equitativo à educação. Diante dessa realidade, é importante destacar o papel fundamental da família e da comunidade como agentes motivadores no processo de aprendizagem do indivíduo.

A história de William Kamkwamba, retratada na obra *O Menino que Descobriu o Vento*, ilustra de forma significativa essa questão. A narrativa acompanha sua trajetória desde uma vida cotidiana até o enfrentamento de adversidades intensas, como a fome e a escassez de recursos. Apesar das dificuldades, o apoio mútuo entre família e comunidade foi essencial para que William, mesmo sem acesso a recursos pedagógicos formais, conseguisse, por meio de seu conhecimento autodidata em ciência, promover transformações que impactaram não apenas sua realidade pessoal, mas também a de toda a sua comunidade. Sua experiência demonstra que a educação pode acontecer mesmo fora dos espaços escolares tradicionais, quando há incentivo e suporte afetivo.

Este trabalho propõe uma reflexão acerca do papel da família e da comunidade como pilares na formação educacional, especialmente em contextos marcados pela fragilidade das políticas públicas e pela exclusão de grande parte da população do sistema educacional, muitas vezes inacessível devido aos altos custos e à escassez de investimentos governamentais. Assim, propõe-se discutir como a ação conjunta entre família e comunidade pode fomentar o desenvolvimento educacional e gerar transformações sociais significativas.

Espera-se, portanto, que este estudo contribua como base para a reflexão sobre os desafios enfrentados por contextos educacionais carentes de infraestrutura e recursos financeiros, evidenciando a importância dos vínculos afetivos como elementos essenciais na formação e na construção da trajetória educacional de um indivíduo.

5. REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. *O espaço autobiográfico: Dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2017. P.50

Bryan Mealer: Q&A with William Kamkwamba. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20151103033017/http://bryanmealer.com/qa/>>. Acesso em: 23 maio. 2025.

CÂNDIDO, Antônio. *A personagem de ficção*. [s.l.] 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 18.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994. p. 29–39

FERREIRA, André.; DEMUTTI, Carolina; GIMENEZ, Paulo. A influência do nível educacional na percepção da Teoria das Necessidades de Maslow no ambiente de trabalho.

KAMKWAMBA, William; MEALER, Bryan. *O menino que descobriu o vento*. Principis, 2021.

MOHAMMADIAN, Hamid Doost; GAZZAZ, Rasha Asim. *A literary analysis of The Boy Who Harnessed the Wind: Creating Currents of Electricity and Hope (2009) towards sustainable development through i-Sustainability Plus theory*. Germany: University of Applied Sciences (FHM); Saudi Arabia: King Abdulaziz University, [2023]

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A Formação Social da Mente*. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991. p.24-41